

A Bíblia Satânica

Anton Szandor LaVey



Traduzido para o português brasileiro por

AMON DENOTEFER FENRYS

(2013)

INTRODUÇÃO

Abrindo os Portões Adamantinos

Uma introdução à Bíblia Satânica
pelo Magus Peter H. Gilmore

Este livro tem o potencial de mudar sua vida – ele mudou a minha. É um trabalho diabólico, escrito com elegância, mundanidade, e poder, servindo magicamente como um espelho. Se você olhar dentro destas páginas e ver a si mesmo; se você descobrir que estes princípios são aqueles pelos quais tem vivido desde que pode se lembrar; se sentir a evocação de um irresistível sentimento de estar voltando ao lar, então você terá descoberto que faz parte de uma “meta-tribo” dispersa, e “satanista” é o nome apropriado para o que você é.

Eu encontrei Anton Szandor LaVey pela primeira vez através da *Bíblia Satânica*, com a idade de treze anos, quando era um ateu declarado. Não tendo predileção por literatura relacionada à fé de nenhum tipo, fiquei agradavelmente surpreso que aquilo não era nenhum discurso de alguém clamando contato direto com Satã.

Ao invés disso, encontrei uma filosofia de senso comum, racional, materialista, junto com técnicas rituais teatrais entendidas como psicodramas autotransformadores. Aqui estava uma ferramenta perfeitamente adaptada à minha natureza como um meio de alcançar o máximo da minha vida. Eu soube que “ateu” não era mais uma designação suficiente para mim mesmo. Este livro me levou a encontrar e ficar amigo de LaVey, trabalhando com ele para administrar a Igreja criada por ele, e finalmente a sucedê-lo como segundo Alto Sacerdote da Igreja de Satã.

Um dos numerosos talentos de LaVey é que suas palavras escritas são vívidas, repletas com sua personalidade distinta. Suas frases bem trabalhadas dão a sensação de estar se encontrando com o próprio homem, e tal impressão não é ilusória. Quando minha esposa, Peggy Nadramia, e eu encontramos “O Doutor” (um apelido afetuoso usado por aqueles próximos a ele), concordamos que ali estava exatamente o homem que nos atrevemos a esperar da leitura de seus livros.

Ao contrário dos fundadores de outras religiões que clamaram “inspiração” advinda de alguma entidade sobrenatural, LaVey prontamente reconhecia que tinha usado suas próprias faculdades para sintetizar o satanismo. Ele o baseou tanto no seu entendimento do animal humano adquirido pela sua experiência de vida quanto na sabedoria que ele ganharia de outros defensores do materialismo, pragmatismo e individualismo. Sua blasfemamente denominada “Igreja de Satã” foi conscientemente projetada para ser uma adversária aos sistemas de crença “espirituais” existentes. Foi a primeira organização a promover uma filosofia religiosa centrada em Satã como o símbolo de liberdade e individualismo. A respeito de seu papel como fundador ele disse que “se eu mesmo não fizesse, algum outro, talvez menos qualificado, faria”. Seus insights perspicazes levaram-no então a dar um nome apropriado a um tipo humano que sempre fez parte de nossa espécie.

LaVey nasceu em Chicago em 1930, e seus pais logo se mudaram para Califórnia, aquele local de encontro para as mais brilhantes e mais sombrias manifestações do “Sonho Americano”, no lado oeste. Foi um ambiente fértil para uma criança sensível que eventualmente cresceria para o papel que a imprensa mundial rotulou de “O Papa Negro”. De sua avó da Europa Oriental, o jovem LaVey aprendeu superstições que ainda perduram naquela parte do mundo. Estes contos estimularam seu apetite pelo extraordinário, levando-o a ficar absorvido em literatura sombria clássica tais como Drácula e Frankenstein. Também se tornou um ávido leitor de revistas *pulp*, que publicaram pela primeira vez contos considerados hoje clássicos do terror e da ficção científica. Mais tarde ele se tornaria amigo de autores seminais de Contos Estranhos, tais como Clark Ashton Smith, Robert Barbour Johnson, e George Has. Sua imaginação foi capturada por personagens fictícios encontrados nos trabalhos de Jack London e Somerset Maugham, por personagens de histórias em quadrinhos como Ming, o Impiedoso, como também por figuras históricas de molde diabólico, tais como Cagliostro, Rasputin, e Basil Zaharoff. Mais interessante para ele do que a literatura oculta disponível, que ele rejeitava como sendo pouco mais que magia branca hipócrita, eram livros de conhecimento obscuro aplicado tais como o Lições Práticas de Hipnotismo, de Wesley Cook, *Jane's Fighting Ships* e manuais de análise da escrita à mão.

Suas habilidades musicais foram notadas cedo, e seus pais lhe deram carta branca para experimentar vários instrumentos. LaVey foi atraído principalmente pelo teclado por causa de seu alcance e versatilidade. Ele encontrou tempo para praticar e podia facilmente reproduzir músicas de ouvido, sem recorrer a livros ou partituras. Este talento viria a ser uma de suas principais fontes de renda por muitos anos, particularmente as apresentações com calíope durante seus dias de carnaval, e mais tarde seus numerosos trabalhos como organista em bares, salões e boates. Estes lugares deram a ele a chance de estudar como várias linhas melódicas e progressões de acordes influenciavam as emoções de suas audiências, de espectadores no carnaval e shows de horror a indivíduos procurando consolo para os desapontamentos de suas vidas em bebidas destiladas e tavernas cheias de fumaça, para os quais as execuções de LaVey forneciam uma trilha sonora taciturna.

Seus interesses incomuns o marcaram como um estranho, e ele não aliviava esta sensação, não sentindo nenhuma compulsão para ser “mais um dos caras”. Ele desprezava aulas de ginástica e times de esportes e frequentemente matava aulas para seguir seus próprios interesses. Indo além dos textos escolares padrões, ele absorvia volumes analisando o comportamento humano em cada nível, dos impulsos do indivíduo às dinâmicas das massas. Ele assistia a filmes que mais tarde seriam rotulados como *noir* e também cinema expressionista alemão, como *M*, *O gabinete do Dr. Caligari*, e *Dr. Mabuse*. Seu interesse por vestes espalhafatosas também serviram para ampliar sua alienação do *mainstream*.

Ele saiu do colégio para perambular com tipos encapuzados e foi atraído para o trabalho no circo e em carnavais, primeiro como empregado e domador, depois como músico. Sua curiosidade sempre ativa foi recompensada, com ele aprendendo os truques do ofício. Ele trabalhou num ato com os grandes felinos – tinha uma afinidade

por esses poderosos predadores – e mais tarde deu assistência para as maquinações dos shows de horror. Tornou-se bem versado nas muitas tramoias usadas para separar os tolos de seu dinheiro, junto com a psicologia que leva pessoas a tais buscas. Sob o nome de “O Grande Szandor” ele tocou calíope para shows indecentes em noites de sábado, assim como para tendas revivalistas em manhãs de domingo, vendo muitos dos mesmos homens frequentando ambos e notando esta contradição expressa. Todas essas atividades forneceram uma formação sólida para sua cínica visão de mundo que se desenvolvia.

Com o fim da temporada de carnaval, LaVey obteria dinheiro tocando órgão nas casas burlescas na área de Los Angeles, e ele relata que foi durante este período que encontrou e teve um breve romance com a então desconhecida Marilyn Monroe, depois acompanhando seu *striptease* “arrasta-correntes” no Mayan Burlesque Theater. Retornando para São Francisco, LaVey trabalhou por um tempo como um fotógrafo para o departamento de polícia, durante a Guerra da Coreia, matriculado no San Francisco City College como um superior em criminologia, afim de evitar o recrutamento. Tanto seus estudos como emprego mostraram revelações cruéis sobre a natureza humana e confirmaram sua rejeição de doutrinas espirituais. Nesse período ele encontrou e se casou com Carole Lansing, que gerou sua primeira filha, Karla Maritza, em 1952. Alguns anos antes, LaVey havia examinado os escritos de Aleister Crowley, então em 1951 ele decidiu encontrar alguns thelemitas de Berkeley. Ele não ficou impressionado, pois eles eram mais místicos e menos “malvados” do que ele supunha que deviam ser para discípulos do credo libertino de Crowley.

Durante os anos 1950, LaVey incrementa seu rendimento como um investigador de fenômenos alegadamente paranormais, atendendo “chamados malucos” passados a ele por amigos no departamento de polícia. Estas experiências provaram para ele que muitas pessoas eram inclinadas a procurar explicações bizarras, “de outro mundo” para fenômenos que tinham causas prosaicas. Suas explicações racionais frequentemente desapontavam os queixosos, então LaVey inventou fontes exóticas para fazê-los se sentirem melhores, dando a ele sugestões de como a crença funciona na vida das pessoas.

Em 1956 ele comprou uma casa vitoriana na California Street no distrito Richmond em São Francisco. Tinha a reputação de ter sido uma taberna clandestina, e era guarnecida por passagens secretas, possivelmente para auxiliar atividades carnais furtivas. Ele a pintou de preto, criando assim uma intromissão num bloco que de outra forma seria típico, impondo sua própria e única presença. Foi apenas algo natural ela ter se tornado mais tarde o lar da Igreja de Satã. Após a morte dele, o prédio permaneceu desocupado, uma chocante casa evitada, até que foi demolida em 17 de outubro de 2001 pela companhia imobiliária que possuía sua propriedade.

LaVey encontrou e ficou fascinado por Diane Hegarty em 1959; ele então deixa Carole em 1960. Hegarty e LaVey nunca se casaram, mas ela gerou a segunda filha dele, Zeena Galatea, em 1964 e foi companheira dele por muitos anos. Hegarty e LaVey

se separaram mais tarde; ela o processou para obter uma pensão¹, e isso foi resolvido fora da corte.

Através de sua atividade de “desmascara fantasmas” e suas frequentes aparições públicas como um organista, inclusive tendo tocado o Wurlitzer no salão de coquetéis Lost Weekend, LaVey se tornou uma celebridade local e suas festas em feriados atraíram muitos famosos de São Francisco. Convidados incluindo Carin de Plessin, chamada de “a Baronesa” por ter crescido em um palácio real da Dinamarca, o antropólogo Michael Harner, Chester A. Arthur III (neto do presidente dos Estados Unidos), Forrest J. Ackerman (mais tarde, o editor do *Famous Monsters of Filmland*, e um especialista reconhecido em ficção científica), o escritor Fritz Leiber, o excêntrico local Dr. Cecil E. Nixon (criador do autômato musical Ísis) e o cineasta alternativo Kenneth Anger. Deste grupo LaVey extraiu o que ele chamou de um “Círculo Mágico” de associados, que compartilhavam seu interesse pelo bizarro, o lado oculto do que move o mundo. À medida que seus conhecimentos aumentavam, LaVey começou a apresentar palestras nas noites de sexta-feira, resumindo os frutos de sua pesquisa. Em 1965, LaVey foi destaque no “*The Brother Buzz Show*”, um programa humorístico infantil apresentado por marionetes. O enfoque foi no estilo de vida “Família Addams” de LaVey – ganhando a vida fazendo hipnoses, investigando o paranormal, e tocando órgão – assim como no seu mascote altamente incomum Togare, um leão núbio.

No processo de criar suas palestras, LaVey notou muitas linhas em comum, que ele começou a costurar numa tenebrosa tapeçaria conceitual. Quando um membro do seu Círculo Mágico sugeriu que ele tinha a base para uma nova religião, LaVey concordou e decidiu fundar a Igreja de Satã como o melhor meio para comunicar suas ideias. E então, em 1966 na noite da véspera de maio – o tradicional sabá das bruxas – LaVey declarou fundada a Igreja de Satã e renumerou 1966 como o ano um, *Anno Satanas* – o primeiro ano da Era de Satã.

A atenção da imprensa veio logo em seguida, particularmente com o casamento do jornalista radical John Raymond com a socialite Judith Case em 1º de fevereiro de 1967. O famoso fotógrafo Joe Rosenthal foi enviado pelo *San Francisco Chronicle* para capturar uma imagem que foi direto para as páginas do *Los Angeles Times* e outros jornais proeminentes. LaVey começou a divulgação em massa de sua filosofia através do lançamento de um álbum gravado, *The Satanic Mass* (Murgenstrumm, 1968). O álbum contou com uma capa denominada por LaVey de “Sigilo de Baphomet”: a cabeça de bode num pentagrama, circulado com a palavra hebraica “Leviatã”, que desde então se tornou o símbolo ubíquo do satanismo. Foi apresentado no álbum parte do rito de batismo escrito para Zeema, com três anos de idade (executado em 23 de maio de 1967). Além da gravação real de um ritual satânico, o lado dois do LP possuía trechos da ainda não publicada *Bíblia Satânica*, lida por LaVey ao som de Beethoven, Wagner e Souza. Suas palestras de sexta continuaram, e ele instituiu uma série de “*workshops para bruxas*” para instruir mulheres na arte de alcançar seus desejos através do glamour, dos ardis femininos, e da hábil descoberta e exploração dos fetiches masculinos.

¹ No original, *palimony*: divisão de bens ou suporte financeiro entre parceiros não legalmente casados [Nota do tradutor]

Ao final de 1969, LaVey pegou monografias que tinha escrito para explicar a filosofia e as práticas rituais da Igreja de Satã e as expandiu. Suas influências incluem filósofos tais como Ayn Rand, Nietzsche e Mencken, a sabedoria base da cultura de carnaval, as observações de P.T. Barnum, e finalmente o imaginário sobre o arquidiabo encontrado em Twain, Milton, Byron, e outros românticos. Ele prefaciou estes ensaios e ritos com trechos do *Might is Right* de Ragnar Redbeard e concluiu com versões “satanizadas” das Chaves Enoquianas de John Dee para criar *A Bíblia Satânica*. Ela nunca ficou fora de catálogo e permanece a principal fonte para o movimento satânico moderno.

A filosofia lá apresentada é um todo integrado, não uma miscelânea a qual alguém pode selecionar e escolher. É destinada apenas àqueles poucos seletos que são epicuristas, pragmáticos, mundanos, ateus, ferozmente individualistas, racionais e sombriamente poéticos. Talvez haja companheiros de viagem – ateus, misantropos, humanistas, livres-pensadores – que veem apenas um reflexo parcial deles mesmos nesta bola de cristal. Assim, o satanismo pode atrair estes tipos de alguma forma, mas em última análise não é para eles. Se fosse apenas uma filosofia, tais individualistas poderiam ser bem-vindos; é mais do que isso. O satanismo se move para o território da religião por possuir um componente estético, um sistema de simbolismo, metáfora e ritual no qual Satã é adotado não como um Diabo a ser adorado, mas como uma projeção simbólica externa do mais alto potencial de cada satanista individual. A identificação que os satanistas têm com Satã é uma barreira intencional contra aqueles que não podem ressoar com este arquétipo sinistro. *A Bíblia Satânica* foi acompanhada em 1971 por *The Complete Witch* (relançada em 1989 como *The Satanic Witch*), um manual que ensina “Baixa Magia” – os modos e caminhos de compreender e manipular as pessoas e suas ações em direção à realização dos objetivos desejados por alguém. *The Satanic Rituals* (1972) foi impresso como um volume complementar à *Bíblia Satânica* e contém rituais de “Alta Magia”, tiradas de uma tradição satânica identificada por LaVey em várias culturas pelo mundo. Duas coleções de ensaios, que variam do engraçado e inspirador ao alegremente sórdido, *The Devil's Notebook* (1992) e *Satan speaks* (1998), completam seu cânone escrito.

Desde sua fundação, a Igreja de Satã de LaVey atraiu muitas pessoas variadas que compartilham uma alienação das religiões convencionais, incluindo celebridades como Jayne Mansfield e Sammy Davis Jr., assim como astros de rock como King Diamond, Marilyn Manson, e Marc Almond, todos se tornaram, pelo menos por um tempo, membros de carteirinha. Contou entre seus associados com Robert Fuest, diretor dos filmes de Vincent Price “Dr. Phibes”, assim como *The Devil's Rain*; Jacques Vallee, ufólogo e cientista da computação, que foi usado como base para o personagem Lacombe, interpretado por François Truffaut, em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, de Spielberg; e Aime Michel conhecido como espeleologista e editor de *Morning of the Magicians*.

A influência de LaVey se espalhou através de artigos nos meios de comunicação ao redor do mundo, revistas populares tais como *Look*, *McCalls*, *Argosy*, *Newsweek*, *Time*, e mais tarde *Seconds*, *The Nose*, e *Rolling Stone*, várias revistas masculinas, e através de talk shows tais como Joe Pyne, Phil Donahue e Johnny Carson. Esta publicidade deixou uma marca em romances como *O Bebê de Rosemary* (concluído por Ira Levin durante os

primeiros dias do estouro de alta visibilidade da Igreja na mídia) e *Our Lady of Darkness*, de Leiber, e em filmes tais como *O Bebê de Rosemary* (1968), *The Devil's Rain* (1975), *The Car* (1977), *Dr. Dracula* (1980), e muitos dos filmes de "Culto ao Diabo" dos anos 1970 até os dias de hoje que pegaram o simbolismo dos escritos de LaVey. Um documentário longa metragem, *Satanis: The Devil's Mass* (1969) cobriu os rituais e filosofia da Igreja, enquanto o próprio LaVey foi perfilado no vídeo documentário de Nick Bougas, de 1993, *Speak of the Devil*.

A habilidade musical do Doutor está preservada em diversas gravações, principalmente em *Strange Music* (1994) e *Satan Takes a Holiday* (1995). Estas refletem sua inclinação para melodias dos anos 1930 até os anos 1950, que variam do cômico ao catastrófico, assim como canções com temática diabólica. LaVey as apresenta numa série de sintetizadores autoprogramados, imitando vários grupos instrumentais. Elas são impressionantes, porque não são feitas em gravação multicanal, mas sim numa única trilha com os sons de todo o conjunto instrumental criado pelo uso simultâneo de vários sintetizadores tocados pelos habilidosos dedos de LaVey, assim como pelo seu pé numa pedaleira estilo órgão conectada via MIDI.

Quando seu relacionamento com Diane Hegarty ruiu no final dos anos 1970, uma nova senhora entraria em sua vida para ser sua última companheira. Blanche Barton se tornou sua parceira, coconspiradora, Suma Sacerdotisa, amante e melhor amiga. Ela gerou seu único filho, Satan Xerxes Carnacki LaVey em 1º de novembro de 1993. Como sua saúde se deteriorava em meados de 1990, LaVey preferia passar o tempo com pessoas que achava enriquecedoras, ganhando assim uma reputação de recluso. Morreu em 29 de outubro de 1997, de complicações advindas de problemas cardíacos. Não houve contrição no leito de morte. Ele se foi orgulhosamente, da mesma forma como viveu, como um satanista, seus únicos arrependimentos eram ter que deixar a grande festa que era a vida e que perderia o crescimento seu jovem filho Xerxes até a idade adulta.

De acordo com a vontade de LaVey, Barton o sucedeu no comando da Igreja após sua morte. Em 2001, ela passou sua posição para mim, Peter H. Gilmore, já então um administrador de longa data da Igreja e membro do Conselho dos Nove. Em 2002, Magistra Barton trocou sua posição de Suma Sacerdotisa com minha esposa Magistra Peggy Nadramia, outra administradora veterana, que estava servindo como presidente do Conselho dos Nove.

Duas biografias foram escritas sobre LaVey: *The Devil's Avenger* (1974) por Burton Wolfe e *Secret Life of a Satanist* (1990) por Blanche Barton. Em anos recentes, detratores de LaVey com pautas bastante óbvias tem questionado a autenticidade dos eventos narrados nestes livros. Eles o acusam de invenção e exagero autopromocionais. LaVey era um showman habilidoso, um talento que ele nunca negou. Entretanto, os incidentes relatados em ambas as biografias que podem ser autenticados por fotografias, testemunhos e evidência documental excedem em muito os itens em disputa. O fato que permanece é que LaVey seguiu por um caminho que o expôs a indivíduos incomuns de todos os níveis da sociedade. Isto culminou com sua fundação da Igreja de Satã, que levou a notoriedade internacional. Ele possuía dons que iam além do que é normalmente considerado um padrão de excelência, voltando-se para muitas artes

com uma destreza geralmente ganha pela dedicação a uma só musa. Viveu sua vida como um verdadeiro exemplar de tudo que enaltecia – buscando seus prazeres sem regatear enquanto produzia obras apenas possíveis por meio de uma vigorosa autodisciplina.

LaVey conseguiu evitar o destino da Sra. Cassan, um personagem de *The Circus of Dr. Lao*, de Charles G. Finney, um dos romances favoritos do Doutor. O destino dela era morrer e ser esquecida, pois nada do que produziu em vida era memorável, nem de forma criativa nem destrutiva. Com seus pensamentos, agora presentes em várias línguas, continuando a inspirar mentes semelhantes ao redor do globo, Anton Szandor LaVey ganhou um lugar na arena do discurso filosófico e religioso. Nós, satanistas, devemos a ele nossa gratidão por ter simbolicamente aberto os portões adamantinos do Inferno, dando forma e estrutura a uma filosofia que nos denomina Deuses de nossos próprios universos subjetivos. Sua heresia final contra as massas complacentes foi rejeitar seu idolatrado dito de que todos os homens são iguais. Consequentemente, ele desafiou seus camaradas a exercitar suas faculdades de julgar e ser julgado em tudo o que fazem. Ele destronou a busca de salvadores externos e defendeu a responsabilidade por todas as nossas ações e as consequências resultantes. Este é talvez o princípio mais assustador para uma sociedade onde ninguém é responsabilizado por seu comportamento.

A Igreja de Satã permanece como uma cabala de abrangência mundial daqueles que trabalham para dar continuidade ao ímpeto humano da sociedade de acordo com o vetor definido por LaVey. Deve permanecer no domínio precioso de uns poucos imperiosos, que vivem por seus próprios sangue e cérebro, que orgulhosamente rejeitam qualquer “distintivo de mocinho” e abraçam o título de satanista. Não há nada a temer na *Bíblia Satânica*, pois ela não irá transformá-lo em algo que você não é. Ela não pode convertê-lo, ou lhe persuadir a seguir direções que não são inerentes a sua natureza. Seu poder reside em sua habilidade em mostrar o que você é pela sua reação ao seu conteúdo. Adote-os, e sua vida ganhará um novo enfoque, pois você terá aguçado sua compreensão de seu próprio ser, e verá mais claramente como difere daqueles ao seu redor. Rejeite todos ou alguns desses obstinados postulados, e você estará livre para ir a qualquer outro refúgio espiritual ou conceitual que lhe traga satisfação. Entretanto, você não mais será ignorante do que significa ser um satanista. Se você tiver apreendido estes fundamentos e tiver o talento de interpretar as pessoas, poderá notar que há tais indivíduos como você, e como o próprio LaVey, que são algumas das mais justas e fascinantes pessoas que você terá o prazer de conhecer.

Magus Peter H. Gilmore

Sumo Sacerdote, Igreja de Satã.

PREFÁCIO

Este livro foi escrito porque, com muito poucas exceções, todo tratado e artigo, todo grimório “secreto”, todas as “grandes obras” sobre magia, não são nada mais do que fraude hipócrita – divagações cheias de culpa e algaravias esotéricas por cronistas do conhecimento mágico incapazes ou não desejosos de apresentar uma visão objetiva do assunto. Escritor após escritor, nos esforços para indicar os princípios da “magia branca e negra”, conseguiram ao invés disso obscurecer a questão de forma tão ruim que um pretense estudante de feitiçaria acaba empurrando estupidamente uma prancheta sobre um tabuleiro de Ouija, de pé dentro de um pentagrama esperando um demônio se apresentar, jogando frouxamente varetas de milefólio para I-Ching como biscoitos velhos, embaralhando cartolinas para predizer um futuro que perdeu todo o significado, assistindo seminários que garantem esvaziar seu ego – assim como sua carteira – e geralmente fazendo-se de tolo tagarela aos olhos daqueles que *sabem!*

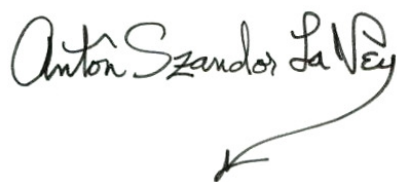
O verdadeiro mago conhece aquelas estantes de livros de ocultismo repletas de relíquias quebradiças de mentes frágeis e corpos estéreis, diários metafísicos de autoilusão, e constipados manuais de misticismo oriental. Por muito tempo o assunto da filosofia e magia satânica tem sido escrito por jornalistas de olhos arregalados do caminho da mão direita.

A velha literatura é o subproduto de cérebros apodrecidos com medo e derrota, escrita inconscientemente para o auxílio daqueles que realmente governam a terra, e quem, de seus tronos infernais, riem com alegria perniciososa.

As chamas do Inferno ardem com mais brilho com as aparas fornecidas por estes volumes de venerável desinformação e falsa profecia.

Aqui você encontrará a verdade – e fantasia. Uma é necessária para a outra existir; mas cada uma deve ser reconhecida pelo que é. O que você vê pode nem sempre agradá-lo; mas você *verá!*

Aqui está o pensamento satânico através de um ponto de vista verdadeiramente satânico.



A Igreja de Satã,
São Francisco, Noite de Walpurgis, 1968.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

